

Relatório Sumário para a Conferência Geral da Comissão de Estudo sobre a Natureza Mundial da Igreja Metodista Unida

De Agosto de 2009 a Julho de 2011, a Comissão de Estudo sobre a Natureza Mundial da Igreja Metodista Unida reuniu seis vezes para cumprir o seu mandato. Passou bastante tempo em sessões de audições nos Estados Unidos, Filipinas, Libéria, Costa do Marfim, Zimbábue, Moçambique e Europa. O que a Comissão de Estudo ouviu foi tanto um compromisso profundo à unidade mundial da IMU como um profundo desejo de mudança. Por todo o mundo, as pessoas quiseram fazer parte de uma igreja global e houve, por isso, muitas ideias sobre como viver mais profundamente a nossa natureza mundial.

Os pedidos de mudança foram muitos: mais igualdade entre as partes da igreja; menos predominância dos Estados Unidos na Conferência Geral; implantar a Conferência Geral em outros países que não os Estados Unidos; afastar os assuntos culturais da Conferência Central para as Conferências Centrais; maior ênfase na Conferência Geral na missão da Igreja. Ouvimos pedidos para mais oportunidades de interacção entre as Conferências Centrais. Ouvimos comentários negativos sobre a politização das eleições, tanto de delegados como de bispos; ouvimos preocupações sobre as desigualdades salariais e o desejo de que as condições económicas em áreas episcopais sejam tidas em conta na determinação dos salários dos bispos. Ouvimos muitos comentários sobre o *Livro de Disciplina*, em particular sobre a sua irrelevância para zonas mais empobrecidas do mundo e sobre a necessidade de um livro mais útil e actual. Ouvimos pedidos para um Livro de Disciplina global mais pequeno, que contenha apenas aquelas coisas necessárias à identidade e missão comum da Igreja Metodista Unida, e para Livros de Disciplina independentes que lidam com o que são actualmente as partes adaptáveis da Disciplina. Existem muitos assuntos relativamente às Juntas e Agências, problemas estruturais, financiamento, princípios sociais e da grande necessidade de mais oportunidades educativas em África e nas Filipinas. A Comissão de Estudo está ciente de que alguns destes assuntos, tais como as desigualdades salariais, não são direccionados no modelo proposto, mas que devem requerer mais estudo para mudança integral.

A Comissão procurou endereçar as preocupações surgidas relativamente às emendas constitucionais passadas pela Conferência Geral de 2008 e que não foram aprovadas pelos

membros da conferência anual: aumento de cargas financeiras devido a uma camada acrescida de burocracia; enfraquecimento da unidade conexional da denominação; e relativização dos Princípios Sociais.

Desde as formas mais antigas de conferências centrais em 1884 sucederam alterações lentas com poderes adicionais dados a estas na união de 1968. Apesar de existirem várias chamadas para alterações, a estrutura mundial da denominação permaneceu a mesma, principalmente devido à preocupação da igreja dos EUA com os seus assuntos e interesses locais. É agora imperativo que a Igreja Metodista Unida reconsidere as realidades globais da sua conexão, à medida que as suas partes fora dos limites dos Estados Unidos, particularmente na Ásia e África, crescem de forma célere nunca antes observada. O relatório da Comissão, com três petições e um modelo para conversação, constitui a sua resposta ao que os membros ouviram. A Comissão acredita que viver mais profundamente a natureza mundial da igreja é um processo longo e proporciona os quatro próximos passos para a Conferência Geral. Estas são petições para alterar o *Livro de Disciplina*. A mais importante destas é um convénio para continuar a moldar os nossos corações, mentes e comportamentos através da nossa denominação. Outra destas petições esclarece sobre que partes do *Livro de Disciplina* são verdadeiramente globais e as que podem ser adaptadas pelas Conferências Centrais. Outra alteração proposta instrui as agências gerais a “construir e a capacitar o ministério através de programas sustentáveis e infraestruturas que permitam às unidades locais e regionais aumentarem a propriedade e a responsabilidade.”

A quarta contribuição da Comissão é um modelo para estimular e orientar a conversação contínua sobre o modelo global mais adequado para a nossa estrutura mundial. A lição chave das emendas constitucionais passadas pela Conferência Geral de 2008 é que a igreja deve ter tempo para reflectir nestes assuntos tão cuidadosamente quanto possível. A Comissão está a propor um modelo para conversação durante o próximo quadriénio. Esperamos que este modelo vá estimular as propostas para acção na Conferência Geral de 2016 para mudar a nossa estrutura mundial. A Comissão acredita veementemente que a conversação significativa na nossa natureza mundial deverá continuar.

Relatório para a Conferência Geral da Comissão de Estudo sobre a Natureza Mundial da Igreja Metodista Unida

A nossa visão

A Comissão de Estudo vê uma Igreja Metodista Unida mundial orientada para fazer discípulos de Jesus Cristo para a transformação do mundo. Para viver esta visão mais profundamente, estamos a trabalhar para (1) conexões mais profundas ao longo da igreja, (2) maior autoridade local, (3) e uma partilha de poder mais igualitária, representação e responsabilização à volta do mundo.

O nosso processo

Os vinte membros da Comissão de Estudo e os seus treze consultores representam a grande diversidade dentro da Igreja Metodista Unida. A sua primeira reunião teve lugar em Atlanta, Estados Unidos, de 23 a 26 de Agosto de 2009. Nesta reunião, a Comissão organizou e identificou problemas e adoptou as suas políticas e procedimentos. As experiências partilhadas dos membros das Conferências Centrais e Conferências Jurisdicionais. Ouviram e fizeram perguntas, tentando entender a vida da Igreja Metodista Unida por todo o mundo. Com a experiência do seu trabalho anterior, a Comissão de Estudo viu a importância da transparência ao longo de todo o processo. Como resultado desta primeira reunião, teve início um processo com o mote: transparência, ouvir e estar em conversação. De forma a ser transparente e a ter conhecimento sobre a igreja mundial, a Comissão de Estudo procurou activamente contributos da Igreja Metodistas Unida de todo o mundo. Foi enviado um convite para as juntas e agências gerais, a cáucos e a outros grupos de interesse relacionados com a igreja, para que viessem e apresentassem a sua visão de uma igreja mundial. Foram solicitados contributos de todas as igrejas autónomas afiliadas e unidas. Os membros da Comissão de Estudo frequentaram várias reuniões para ouvir e partilhar o nosso processo, incluindo a Comissão Executiva do Conselho Metodista Mundial, o encontro de Jovens Globais na Europa, o encontro do Conselho Metodista Europeu, em Espanha, e a Igreja Metodista da Grã-Bretanha (com representantes das Igrejas Metodistas na Irlanda, Portugal e Itália). Foi lançado um sítio na internet onde todos podiam dar o seu contributo para o processo e obter informação acerca do mesmo. Para poder ouvir e conversar, precisa de conhecer pessoas, por isso, a Comissão de Estudo decidiu levar a cabo dois dos seis encontros em Conferências Centrais. O primeiro encontro fora dos Estados Unidos teve lugar em Manila, Filipinas, de 18 a 21 de Abril de 2010. Para ser mais eficaz, a Comissão de Estudo foi dividido em

quatro grupos de audições quando o encontro seguinte teve lugar em África, em Agosto de 2010. A Comissão de Estudo reuniu com pessoas da Libéria, Congo, Zimbábue, Moçambique e Costa do Marfim. Entre os encontros, a Comissão de Estudo trabalhou em pequenos grupos de trabalho com tarefas diferentes para que o trabalho se adiantasse para o encontro seguinte. Foram utilizadas teleconferências e videoconferências neste trabalho. Os dois últimos encontros tiveram lugar nos Estados Unidos, em Dallas, Texas e Chicago, Illinois, em 2011 para concluir o trabalho.

O que ouvimos

De seguida, apresentamos um resumo do que a comissão de estudo, como um todo ou em pequenos grupos, ouviu ao longo da conexão.

I. Conferência Geral

1. A CG deve limitar-se a assuntos essenciais à identidade e à essência da IMU (Filipinas, Maputo).
2. Na CG é dispendido demasiado tempo em assuntos dos EUA (Filipinas, Europa); as Conferências Centrais são forçadas para assuntos dos EUA (Europa).
3. Retirar assuntos culturais da CG e colocá-los tanto em Conferências Centrais, Conferências Anuais ou Jurisdicções (Maputo).
4. Os EUA não são suficientemente sensíveis para manter as diferenças culturais em mente (Kamina/Lubumbashi).
5. Precisamos de oportunidades de tempo e espaço na CG para Conferências Centrais para nos reunirmos sobre os assuntos da Conferência Central pancontinental (Libéria).
6. Precisamos de oportunidades na CG para partilhar assuntos da Conferência Central com toda a igreja, assim como aqueles que afectam particularmente as igrejas africanas a toda a igreja (Libéria).
7. As decisões da Conferência Central feitas ao nível das Conferências Centrais devem ser apresentadas à CG (Libéria).
8. Precisamos de maior transparência na eleições de delegados na Conferência Central para a CG, e a formação deve ser disponibilizada para ajudar os delegados a cumprirem as suas responsabilidades (Zimbabué).

9. Devemos despolitizar a eleição de delegados para a CG (Filipinas).
10. As diversas culturas da igreja em todo o mundo devem ser tidas em conta nos serviços de culto da CG (Costa do Marfim).
11. A localização da CG nos EUA, e a duração de tempo que exige fora das responsabilidades domésticas de cada um, é problemática tanto financeira como em termos de missionários (Filipinas).
12. A CG foca demasiado a legislação e está demasiado ocupada com regras parlamentares (Europa).
13. Estamos demasiado focados na doutrina e na política e não somos suficientes na missão e vida em conjunto (Europa).

II. Bispos

1. A consistência na eleição é crítica; a diversidade do termo eleições/eleições para vida/reeleição leva o caos ao continente de África (Congo, Maputo). Limite de prazo do ofício para que mais pessoas se tornem bispos (Libéria).
2. É necessária consistência nas práticas de eleição na igreja (Filipinas).
3. Onde não existir itinerância de bispos, a área Episcopal afectada faz a eleição (Zimbábue).
4. Os bispos devem estar aptos para serem itinerantes (Maputo).
5. A desigualdade de salários entre bispos e pastores é um problema (Filipinas, Libéria).
6. Para a eleição dos bispos, ter um sistema monitorizador com observadores independentes que supervisionam o processo desde a nomeação até à eleição (Zimbábue).
7. A necessidade das CA's, dadas as fortes diferenças culturais e linguísticas, de elegerem os seus próprios bispos (Maputo, Kamina, Lubumbashi).
8. São necessários mais bispos, mas os fundos episcopais são atribuídos a viagens dos bispos reformados nos EUA ao invés da nomeação de mais bispos, conforme necessário (Zimbábue).
9. O Colégio de Bispos Africanos tem apenas fundos para se reunir uma vez por ano (Zimbábue).
10. Eleições dos bispos altamente politizadas [em parte devido a desigualdades salariais] (Filipinas).
11. Os Superintendentes de Distrito são extensões do escritório do bispo e devem ser financiados da mesma forma que os bispos são financiados (Filipinas).

III. Livro de Disciplina (LdD)

1. Não existe um LdD comum em África (Zimbábue, Congo).

2. A indisponibilidade generalizada do LdD leva a decisões arbitrárias (Zimbábue) e à utilização do LdD de 1988 como determinante (Maputo).
3. Necessidade de LdD global mais geral (Zimbábue, Congo, Libéria, Filipinas, Europa).
4. As pessoas da Conferência Central devem escrever adaptações da CC ao LdD (Libéria).
5. As adaptações da Conferência Central devem estar no/s idiomas/s das CC's (Congo).
6. A actual capacidade em adaptar o LdD às CC's é muito importante (Congo, Filipinas, Europa).
7. Assimilar práticas das Conferências Centrais para o LdD (Libéria).
8. Nenhum LdD funcional (Maputo).
9. O que a igreja geral requer não se enquadra nas necessidades domésticas e culturais das Conferências Centrais; necessita de liberdade e poder para adaptar a *Disciplina* e práticas ministeriais ao contexto local (Filipinas).
10. O LdD actual não reflecte a diversidade cultural (Europa).
11. O LdD actual sobrecarregado com demasiadas regulações detalhadas (Europa).
12. É melhor manter um LdD global por um período de, pelo menos, dez anos, requerendo assim menos custos de tradução e de publicação (Europa).
13. Um LdD global pode oferecer apenas as directrizes gerais, sem estipulações legais precisas, devido às grandes diferenças de contextos culturais e legais (Europa).

IV. Princípios Sociais

1. Deve ser sensível a diferenças culturais (Zimbábue).
2. Ministério social bastante forte entre as conferências africanas e nas Filipinas (observado em todas as áreas que ouvimos).
3. É preferível retirar as diferenças culturais (homossexualidade) do *Livro de Disciplina* e deixar esses assuntos para Conferências Centrais (Maputo).
4. A exploração infantil é um problema (Costa do Marfim); na Libéria, aprendizagem infantil. Trabalho com os pais, nomeadamente em quintas da família, é uma norma.
5. O tráfico humano e exploração sexual são um problema crescente (Costa do Marfim).
6. Nos EUA, a "justiça" orienta a missão; na Costa do Marfim, a missão é ajudar as pessoas e treinar as pessoas para que ajudem. Trabalho humanitário organizado e luta contra a discriminação (Costa do Marfim).
7. A missão da igreja transcende as raças e as regiões (Filipinas).

V. Agências

1. As agências/ doadores não ouvem, normalmente, as necessidades e prioridades da igreja local. Idealmente, os líderes da CA deveriam reunir, partilhar e definir preocupações, organizar sessões de trabalho em conjunto e depois pedir financiamento. Os programas são tipicamente determinados pelos EUA; se um grupo dos EUA pretende que a igreja faça algo, o dinheiro está disponível; se o Zimbábue inicia uma tarefa, é difícil obter financiamento (Zimbábue).
2. Porque não uma Junta de Missões Africana, financiada pelas conferências africanas? (Zimbábue).
3. A formação das Comunicações Metodistas Unidas não é aplicável à situação africana (Zimbábue).
4. Algumas juntas e agências da CG são irrelevantes para a situação das CC's (Filipinas).
5. Necessidade de juntas e agências regionais (Filipinas).
6. Apesar da Junta Geral do Discipulado (GBOD) ter implantado um escritório de Centro Superior de ministérios na África do Sul, as maiores necessidades de materiais de recursos educativos/ espirituais ao longo do continente ultrapassam a capacidade de impressão, distribuição ou de compra dos mesmos (GBOD).
7. A experiência da GBOD na contratação de pessoas locais para sistemas de formação no local; "Precisamos de esforços regionais mais fortes e robustos para construir esforços de ministério local sustentáveis" (GBOD).
8. Juntas e agências orientadas para os EUA; vão para as Conferências Centrais Europeias com perspectivas e recursos com base nos EUA. Dificuldade de perceberem plenamente os contextos culturais e sociais das Conferências Centrais (Europa).

VI. Assuntos pan-conexão

1. Maior facilidade de viajar para os EUA do que para várias CAs/CCs africanas. Financiamento disponível para os EUA para os anteriores, não para os últimos.
2. Necessita de tempo, de local e de fundos para reunir.
3. Aprecia a possibilidade de partilhar experiências através das Conferências Centrais (Costa do Marfim).
4. Existem problemas regionais, e as regiões da IMU precisam de reunir-se para debaterem problemas regionais (GBOD).

VII. Finanças

1. A pobreza em África conduz a dependência financeira da igreja dos EUA.
2. Forte desejo de que os fundos dos EUA sejam utilizados para iniciar projectos que providenciem

recursos sustentáveis de receitas africanas para que as igrejas africanas sejam mais auto-sustentáveis (Libéria, Congo).

3. As CC's devem fazer a sua função na contribuição de recursos financeiros a toda a igreja (Libéria, Costa do Marfim, Filipinas).
4. Os pastores têm um salário inferior ao que necessitam para poderem viver; é necessário providenciar um salário sustentável (Congo, Libéria).
5. A GCFA não cobre viagens dentro do continente, só para os EUA (Zimbábue).
6. Os recursos de autoridade e financeiros têm uma forte ligação; por isso, recursos não-monetários da igreja africana não são reconhecidos como valiosos (Zimbábue).
7. Surgem novas comunidades que não têm recursos disponíveis para sustentar o crescimento da igreja (Maputo).
8. As igrejas na Europa dão mais per capita do que as igrejas dos EUA. As Conferências Centrais Europeias contribuem para fundos gerais, projectos de missão e educação teológica. As Conferências Centrais Europeias fazem vários ministérios de forma cooperativa em termos igualitários (Europa).

VIII. Educação

1. Educação ministerial problemática e desigual entre a igreja (Filipinas, Libéria).
2. As instituições educativas acessíveis são uma grande necessidade (Libéria).
3. As dificuldades de viagens dentro do continente africano tornam a participação na Universidade Africana difícil para africanos que não sejam naturais do Zimbábue.
4. A pobreza faz com que os requisitos para formação sejam uma grande barreira (Congo).
5. A falta de educação e de um idioma comum são duas grandes barreiras para o avanço e a capacidade de trabalho dentro da conexão (Congo).
6. A falta de necessidades estruturais básicas, tais como electricidade, dormitórios e colchões para estudantes na nova Universidade MU (Congo).
7. A necessidade de educação dos leigos em todos os níveis (Libéria, Zimbábue).
8. A necessidade de recursos educativos locais (Zimbábue).
9. Necessidade de recursos educativos desenvolvidos em África para toda a igreja (Zimbábue).
10. Falta de esclarecimento relativamente à relação entre a conferência e a junta da Universidade de África (Zimbábue).
11. Apenas uma minoria tem acesso à internet, necessidade de cópias impressas disponíveis (Zimbábue).
12. Necessidade de educação para mulheres, leigos.

IX. Laicado

1. Domínio da Associação de Líderes de Conferência Leigos dos EUA; necessidade de associação regional de líderes leigos (Zimbábue).
2. Necessidade de Conselho de Laicado, paralelo ao Conselho dos Bispos (Zimbábue).
3. Educação para laicado—especialmente para comités de pessoal de paróquia—essencial (Libéria, Zimbábue).
4. Junta de Leigos que detenha seminários para treinar líderes de leigos; também, ter uma Academia de Liderança de Leigos (Costa do Marfim).

X. Outro

1. Questões legais em Maputo que envolvem tribunais, pastores que saem.
2. A presença da IMU na África do Sul cria problemas quando os membros da Igreja Metodista de África do Sul mudam para a IMU, especialmente devido à sua estrutura mais democrática (Maputo).
3. Necessidade de maior transparência e maior democracia em todos os processos da vida da igreja global e local, mas especialmente nos termos das nomeações pastorais (Maputo).
4. A disparidade entre a natureza e a prática das igrejas da Conferência Central e igrejas jurisdicionais é um problema que persiste (Filipinas).
5. Missionários de África e Filipinas para os EUA (Filipinas, Libéria).
6. É crucial que as igrejas europeias sejam e continuem a fazer parte da IMU mundial de forma a serem totalmente reconhecidas como uma igreja e não como uma parte. As relações ecuménicas são muito importantes (Europa).
7. As estruturas da IMU actuais são demasiado complexas e colocam dificuldades desnecessárias em pequenas congregações locais (Europa).
8. Necessidade de esclarecimento e de detalhes relativamente a quaisquer propostas de reestruturação, e de sessões de ensino por toda a igreja anterior a qualquer legislação da Conferência Geral (Movimento Confessor).
9. Promovemos o nosso Catolicismo ao levar a nossa diversidade a sério, tal como na promoção de juntas regionais e agências em outros locais que não os Estados Unidos (Associação Nacional de Metodistas Unidos Ásio-Americanos).

XI. Do Relatório da Comissão de Estudo sobre a Relação entre a Igreja Metodista Unida e as Igrejas Metodistas Autónomas na América Latina e nas Caraíbas

1. Afirmar um mutualismo de missão, prolongando-se em ambas as direcções.
2. Criar um comité exaustivo no Programa Conexional, para reunir uma vez por quadriénio.
3. Incentivar o programa contínuo de visitas dos bispos e líderes de leigos e clérigo para facilitar a compreensão mútua do contexto de missão e ministério de cada parceiro.
4. Apoiar e favorecer as relações directas entre igrejas locais e Conferências Anuais.
5. Activar a Conferência de Bispos Metodistas.
6. Todas as comunicações entre a IMU e as igrejas metodistas da América Latina e das Caraíbas devem ser conduzidas através das linhas oficiais de autoridade nos idiomas oficiais das igrejas receptoras.
7. As páginas de internet oficiais incluem hiperligações a outras páginas de internet.
8. Todos os documentos da CG devem ser traduzidos para espanhol e disponibilizados a delegados cujo idioma preferencial seja o espanhol.
9. Que todas as nossas igrejas se unam numa voz profética para enfrentarem vários problemas de justiça social, em particular injustiças provocadas directa ou indirectamente por políticas internacionais dos EUA.

Um Convénio para a Igreja Metodista Unida como uma Igreja Mundial

Proposto um novo ¶ após o ¶124

Os Metodistas Unidos em todo o mundo estão ligados por um convénio conexional no qual apoiamos e consideramos uns aos outros responsáveis pelo discipulado e missão fiéis. Detendo integralmente a unidade conexional e a liberdade local, procuramos proclamar e incorporar o evangelho de forma responsável para o nosso contexto cultural e social específico enquanto mantemos “uma rede vital de relações interactivas” (¶131). Através de uma relação de convénio mundial, levamos a cabo a nossa chamada missionária além das fronteiras nacionais e regionais. Para que o nosso conexionalismo se torne uma prática viva, precisamos de aprofundar a natureza mundial da Igreja Metodista Unida na vida e missão das nossas congregações locais. Só quando

nos comprometemos em parcerias mundiais interdependentes em oração, missão e culto é que o conexionalismo como a visão eclesial Wesleyana pode ser totalmente incorporado. Guiadas pelo Espírito Santo, as igrejas Metodistas Unidas por todo o mundo são novamente chamadas para um convênio de compromisso mútuo com base na missão partilhada, na equidade e na hospitalidade.

Em convênio com Deus e uns com os outros:

Afirmamos a nossa unidade em Cristo, para dar os passos de fé de forma a viver mais profundamente no que significa ser uma igreja mundial em missão para a transformação do mundo.

Esforçamo-nos por compreender, respeitar e abranger a diversidade de etnias e culturas na nossa denominação, e comprometer-nos no amor mútuo e na confiança.

Participamos na missão de Deus como parceiros no ministério, reconhecendo que os nossos dons, experiências e recursos concedidos por Deus são de valor igual, quer espiritual, financeiro ou missionário.

Comprometemo-nos à total equidade e inclusão nas nossas relações, estruturas e responsabilidades para a denominação.

Entramos novamente numa relação de mutualismo, criando um novo sentido de comunidade e vivenciando alegremente a nossa conexão mundial em missão para a transformação do mundo.

Litania para o Convênio da Igreja Metodista Unida Mundial

Líder: Em convênio com Deus e com o próximo, afirmamos a nossa unidade em Cristo.

Povo: Iremos dar para dar os passos de fé de forma a viver mais profundamente no que significa ser uma igreja mundial em missão para a transformação do mundo.

Líder: Em convênio com Deus e com o próximo, esforçamo-nos para compreender, respeitar e valorizar o próximo.

Povo: Nós abrangemos e celebramos a diversidade de etnias e culturas na nossa denominação, e comprometemo-nos no amor mútuo e na confiança.

Líder: Em convênio com Deus e com o próximo, participamos na missão de Deus como parceiros no ministério.

Povo: Nós reconhecemos graciosamente que os nossos dons, experiências e recursos concedidos por Deus são de igual valor, sejam eles espirituais, financeiros ou missionais.

Líder: Em convênio com Deus e com o próximo, comprometemo-nos na equidade total.

Povo: Nós defendemos a equidade nas nossas relações, estruturas e responsabilidades para a denominação.

Líder: Em convênio com Deus e com o próximo, entramos novamente numa relação de mutualidade.

Todos: Com a graça de Deus, vivemos alegremente a nossa conexão mundial na missão para a transformação do mundo.

Petição do Livro de Disciplina Global

Nova Parte II, ¶101 (Renumerar as Partes III, IV e V)

O *Livro de Disciplina* reflecte a nossa forma Wesleyana de servir Cristo através da doutrina e vida Cristã disciplinada. Somos uma denominação mundial unida pela doutrina, disciplina e missão através do nosso convênio conexional. O *Livro de Disciplina* expressa essa unidade. Cada conferência central pode fazer alterações e adaptações ao Livro de Disciplina para alcançar a nossa missão em vários contextos. Contudo, algumas partes do *Livro de Disciplina* não estão sujeitas a adaptação. As seguintes partes e parágrafos não estão sujeitas a alteração ou adaptação excepto por acção da Conferência Geral. A Comitê Permanente sobre das Assuntos da Conferência central tem a responsabilidade principal para propôr as revisões deste parágrafo à Conferência Central.

Partes I-IV (novas Partes I-V)

1. Constituição ¶¶ 1-61
2. Padrões Doutrinários e a nossa Tarefa Teológica ¶¶ 101-104
3. O Ministério de todos os Cristãos ¶¶ 120 - 142
4. Prefácio de Princípios Sociais, Preâmbulo e ¶¶160-166

Parte V (nova Parte VI)

5. A Igreja Local e Estado de Membro da Igreja ¶¶200-205
 - a. Os requisitos, definição e significado de estado de membro ¶¶214-242,
 - b. Organização da igreja local ¶¶243-252, 259-260
6. Ministério dos ordenados ¶¶ 301-341, 343, 346-348, 353-369
 - a. Os Parágrafos 324.3 até ao 324.7 não são globais
7. A Superintendência ¶¶401-417, 419-435
8. As conferências gerais e centrais ¶¶501-11, 540-591
9. A Conferência Anual ¶¶ 601-612.1, 631, 635, 657-658
10. Ordem Administrativa

a. Provisões gerais ¶¶ 701

11. Propriedade da Igreja ¶¶ 2501–2512, 2524, 2532
12. Conselho Judicial ¶¶ 2601–2612, 2701–19

Acréscimo a ¶335.(3) como um novo (e): As juntas de Conferência Anual de ministério ordenado fora dos Estados Unidos são autorizadas a definir padrões educacionais diferentes para candidatos para o estado de membro de conferência total e ordenação como presbíteros, desde que incluam cursos sobre história, doutrina, política e evangelismo Metodista Unido.

Acréscimo a ¶330.(3) como um novo (e): As juntas de Conferência Anual de ministério ordenado fora dos Estados Unidos são autorizadas a definir padrões educacionais diferentes para candidatos para o estado de membro de conferência total e ordenação como diáconos, desde que incluam cursos sobre história, doutrina, política e evangelismo Metodista Unido.

Petição de Agências Gerais

Emenda a ¶701.3 e criar um novo ¶701.4:

Inserir o seguinte após “capaz de resposta rápida”:

Contribuem para a missão e ministério da Igreja Metodista Unida tanto nos Estados Unidos como em outras partes do mundo através de uma abordagem colaborativa sistêmica e holística. Constroem e capacitam o ministério através de programas sustentáveis e infraestruturas que permitam as unidades locais e regionais aumentarem a propriedade e responsabilidade.

4.

Um modelo para estrutura mundial da Igreja Metodista Unida

ESTRUTURA

1. Como organismo legislativo superior da Igreja Metodista Unida, a Conferência Geral tem autoridade sobre todas as coisas distintivamente conexiais e é o único organismo que fala por toda a igreja.
2. A Igreja Metodista Unida deve consistir em Conferências Centrais.
3. Deve ser criada uma Conferência Central nos Estados Unidos que compreenda as cinco jurisdições. A Conferência Central dos EUA deve ter os direitos e privilégios definidos pela Constituição excepto para a eleição de bispos que deveria contin-

uar a ocorrer nas Jurisdições. As Conferências Centrais não alteram o Livro de Disciplina Global, que poderia ser apenas alterado por acção da Conferência Geral.

4. As Conferências Centrais existentes irão permanecer as mesmas, excepto quando uma Conferência Central maior tiver o direito de criar jurisdições dentro dos seus limites.
5. As Conferências Centrais ao longo da conexão devem ser organismos decisores de iniciativas, programas e assuntos relacionados com os seus contextos missionários particulares.
6. Existirá uma reconfiguração das agências, incluindo algumas agências que são globais e outras que são regionais.
7. Existirá uma reconfiguração do financiamento conexional para que alguns fundos sejam globais e fiquem sob a autoridade de Conferência Geral, enquanto outros sejam locais e sob a autoridade de Conferências Centrais.
8. A economia dentro das áreas episcopais deve ser tida em conta na determinação de salários dos Bispos.

O LIVRO DE DISCIPLINA

1. O *Livro de Disciplina* deverá ser repartido em dois volumes.
2. O Volume I deverá ser o Livro de Disciplina Global, que pode sofrer emendas apenas através da Conferência Geral:
Partes I-IV
 - Constituição ¶¶ 1-61
 - Padrões Doutrinários e a nossa tarefa teológica ¶¶ 101-104
 - O Ministério de todos os Cristãos ¶¶ 120-142
 - Prefácio de Princípios Sociais, Preâmbulo e ¶¶160-166

Parte V

- A igreja local e estado de membro da Igreja ¶¶200-205
- Os requisitos, definição e significado de estado de membro ¶¶214-242
- Organização da igreja local ¶¶243-252, 259-260
- Ministério de ordenados ¶¶ 301-341 (com excepção dos padrões educativos ministeriais), 343, 346-348, 353-369
- A Superintendência ¶¶401-417, 419-435
- As conferências gerais e centrais ¶¶501-11, 540-591
- A Conferência Anual ¶¶ 601-612.1, 631, 635, 657-658

- Ordem Administrativa
 - Provisões gerais ¶¶ 701
 - Propriedade da Igreja ¶¶ 2501–2512, 2524, 2532
 - Conselho Judicial ¶¶ 2601–2612, 2701–19
3. O Volume II deverá consistir em todos os parágrafos não incluídos no Volume I e deve ser adaptável pelas Conferências Centrais, de acordo com os seus contextos missionários e culturais.

FUNÇÕES DE RESPONSABILIDADE

Conferência Geral

- Culto e celebração missionária mundial
- Manter a conexão
- O Livro de Disciplina Global (Volume I) incluindo Princípios Sociais
- Relatórios de Conferências Centrais relativamente a alterações feitas ao Volume II respectivo do Livro de Disciplina
- Oportunidades para Conferências Centrais em envolver-se com outras Conferências Centrais na sua área geográfica e tratar de problemas comuns
- Eleição do Conselho Judicial
- Programas e iniciativas da igreja geral
- Acção financeira sobre fundos globais
- Responsabilidade para agências globais
- Doutrinas e rituais para utilização mundial
- Estado de membro
- Oportunidades para se envolverem com parceiros ecuménicos/ delegados de igrejas afiliadas

Conferências centrais

- As Conferências Centrais devem ter o direito de criar jurisdições dentro dos seus limites por motivos, tais como, a dimensão geográfica da conferência ou zonas de idiomas diferentes dentro da conferência.
- Eleição de bispos e nomeações episcopais em conferências centrais sem jurisdições
- Estabelecimento de limites para conferências anuais e áreas episcopais em conferências centrais sem jurisdições
- Formulação de petições para a Conferência Geral para o Livro de Disciplina Global (Volume I) e fazer alterações ao Volume II do *Livro de Disciplina*
- Partilha equitativa na missão e apoio da igreja geral
- Acção financeira sobre os fundos de Conferência Central
- Responsabilidade pelas relações com Agências Regionais (Metodistas Unidos ou ecuménicos)
- Padrões educacionais e oportunidades para o clérigo e laicado

- Elevar a liderança de leigos
- As Conferências Centrais existentes podem reunir da forma como o fazem actualmente, e a Conferência Central dos EUA pode reunir tanto antes como após a Conferência Geral. O fundo da Igreja Geral deve prever as despesas de sessões das Conferências Centrais.
- Tribunal Judicial

Jurisdições

- Eleição de bispos e nomeações episcopais
- Estabelecimento de limites para conferências anuais e áreas episcopais
- Formulação de petições para a Conferência Geral para fazer alterações ao Volume II do *Livro de Disciplina*

Conferências Anuais

- Eleição de delegados para Conferências Gerais, Centrais e Jurisdicionais
- Formulação de petições para a Conferência Geral para o Livro de Disciplina Global (Volume I) e para Jurisdições e/ou Conferências Centrais para fazer alterações ao Volume II do *Livro de Disciplina*

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

1. A Comissão de Estudo sobre a Natureza Mundial da Igreja Metodista Unida irá apresentar um modelo para a nova estrutura mundial na Conferência Geral de 2012.
2. A Comissão de Estudo irá desenvolver um guia de estudos para a estrutura mundial proposta da Igreja Metodista Unida para estudo e reacções das conferências anuais durante 2012–2014.
3. A Mesa Conexional deverá permitir um processo para apoiar o estudo e receber os resultados. No Outono de 2014, a Mesa Conexional deverá supervisionar o desenvolvimento de recomendações, petições e emendas constitucionais para a Conferência Geral de 2016 com base nas suas considerações dos resultados do estudo.

Estado de Membro da Comissão de Estudo

Bispo Christian Alsted, Conferência Central da Europa do Norte
Dr. David Beckley, Conferência Anual do Mississippi
Sra. Elisabeth Englund, Conferência Anual Sueca
Rev. Ruby-Nell Estrella, Conferência Anual das Filipinas
Sra. Sandra Ferguson, Conferência Anual Baltimore-Washington

Dr. Richard Grounds, Conferência Missionária Indígena de Oklahoma

Bispo John Innis, Conferência Central do Oeste de África

Bispo Scott Jones, presidente, Jurisdição Central Sul

Rev. Dr. Ilunga Kandolo Kasolwa, Conferência anual de Katanga Norte

Sr. Matthew Laferty, Conferência Anual de Ohio-Oeste

Rev. Forbes Matonga, Conferência Anual de Zimbábue Oeste

Rev. Dr. Timothy McClendon, Conferência Anual de Carolina do Sul

Sra. Christina Mlambo, Conferência Anual de Zimbábue Oeste

Rev. Lyssette Perez, Conferência Anual da Grande Nova Jérсия

Rev. Joon-Sik Park, Conferência Anual de Ohio-Oeste

Rev. Dr. Bruce Robbins, Conferência Anual do Minnesota

Bispo Leo Soriano, Conferência Central das Filipinas

Rev. Dr. Cathy Stengel, Conferência Anual de Upper New York

Dr. Marjorie Suchocki, Conferência Anual de Califórnia-Pacífico

Sra. Monalisa Tuitahi, Conferência Anual de Califórnia-Pacífico

Consultores

Bispo Minerva Carcaño (Igrejas Autônomas Afiliadas na América Latina)

Bispo Lindsey Davis (Conselho Geral de Finanças e Administração)

Rev. H. Eddie Fox (Conselho Metodista Mundial)

Bispo Larry Goodpaster (Conselho de Bispos)

Sr. Moses Kumar (Conselho Geral de Finanças e Administração)

Bispo Bruce Ough (Junta Geral de Ministérios Globais)

Bispo Gregory Palmer (Conselho de Bispos)

Sr. Thomas Kemper (Junta Geral de Ministérios Globais)

Bispo Sharon Zimmerman Rader (Secretário Ecumênico)

Bispo Roy Sano (Igrejas Autônomas Afiliadas da Ásia)

Rev. Stephen Sidorak (Comissão Geral de Unidade Cristã e Assuntos Inter-religiosos)

Bispo Patrick Streiff (Comissão Permanente sobre Assuntos das Conferências Centrais)

Bispo Mary Ann Swenson (Comissão Geral de Unidade Cristã e Assuntos Inter-religiosos)